

Prêmio Fifa: Messi, pela 6ª vez, e Rapinoe são os melhores do mundo; Alisson, o goleiro do ano PÁGINA 24

O GLOBO



Irinen Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 24 DE SETEMBRO DE 2019 ANO XCV - Nº 31.459 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NORJ - R\$ 5,00

TRAGÉDIA NO RIO

Witzel prepara cartilha para morador de favela em confronto

Texto e protocolo para polícia antecedem intensificação de combate a criminosos

Uma cartilha com instruções de favelas para evitar balas perdidas em operações policiais, em preparação desde antes da morte da menina Agatha Félix, será lançada ainda este ano

pelo governo de Wilson Witzel, informa PAULO CAPPELLI. O texto integrará plano de segurança que prevê ainda simulados de incursões nas comunidades e protocolo para as ações da polícia,

que serão intensificadas. Três dias após a morte de Agatha, Witzel lamentou a tragédia, mas defendeu sua política de segurança e disse ser "indeciente usar caixão como palanque". PÁGINAS 8 e 9

MÍRIAM LETIÃO

Governador e Bolsonaro não têm política de segurança PÁGINA 16

BERNARDO MELLO FRANCO

Sem autocritica, Witzel usou de novo caixão como palanque PÁGINA 5

EDITORIAL

CASO ÁGATHA É UM ALERTA PARA POLÍCIAS DO PAÍS PÁGINA 2

PACOTE ANTICRIME

Líderes querem barrar volta da exclusão de ilegitimidade em plenário PÁGINA 6



Revolta. Manifestantes jogaram tinta vermelha na escadaria da Alerj e acenderam velas para protestar contra a morte de Agatha Félix, no Complexo do Alemão, e de outros jovens e crianças atingidos durante operações policiais em favelas

Florestas terão fundo de US\$ 500 milhões

Anúncio foi feito por Emmanuel Macron, que lamentou ausência do Brasil, em reunião com presidentes de países amazônicos. Bolsonaro discursa hoje na ONU



Cúpula do Clima. A brasileira Paloma Costa participa de reunião com a ativista sueca Greta Thunberg. "Estamos em uma crise climática, e o resultado foi muito pouco", disse Paloma

Excluído da Cúpula do Clima da ONU, que contou com a presença de chefes de Estado europeus, e de uma reunião convocada pelo francês Emmanuel Macron com presidentes de países sul-americanos, ontem, o Brasil tem hoje a oportunidade de se defender das críticas à política ambiental do país. Pela manhã, o presidente Jair Bolsonaro faz o discurso de abertura da Assembleia Geral da ONU. Ele chegou ontem a Nova York, sem responder aos jornalistas. Macron anunciou a criação de um fundo de US\$ 500 milhões para a preservação de florestas tropicais, inclusive a Amazônia. PÁGINAS 19 e 21

Hoje tem:



Hacker enviou textos em nome de Guedes e Joice

A PF obteve provas de que o hacker Walter Delgatti mandou mensagens, sobretudo a jornalistas, tentando se passar pelo ministro Paulo Guedes e pela deputada Joice Hasselmann (PSL-SP), após invadir o Telegram deles. Outras 82 pessoas foram alvos de Delgatti e ao menos dois comparsas, já presos. PÁGINA 5

Senado apressa análise de vetos à lei do abuso

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre, marcou sessão para avaliar hoje os vetos de Bolsonaro à lei do abuso de autoridade. Medida é vista como retalição ao Planalto por promessas não cumpridas. Votação da reforma da Previdência foi adiada para amanhã. PÁGINA 4 e 17

CASO BENDINE

Toffoli marca julgamento de decisão que anulou sentença da Lava-Jato PÁGINA 5

SEGUNDO CADERNO

Classe abraça Fernandona

Fernanda Montenegro foi chamada de "sórdida" por Roberto Alvim, diretor da Funarte, o que gerou uma onda de protestos e solidariedade.

Sociedade

CONVIDADA POR BOLSONARO
Caciques protestam contra escolhida
 Líderes dizem que indigna levada à ONU pelo presidente não os representa globo.com/24ho54



Voz da juventude. A ativista brasileira Paloma Costa (de óculos) e a sueca Greta Thunberg abriram a Cúpula do Clima da ONU, convidadas pelo secretário-geral da entidade, António Guterres (à esq.)

CÚPULA DO CLIMA DAS NAÇÕES UNIDAS

BRASIL FICA DE FORA

Em reuniões na ONU, países se comprometem a agir pelo ambiente

NOVA YORK
 No dia em que o mundo se reuniu em Nova York para debater ações contra as mudanças climáticas, o Brasil, um dos principais atores neste tema, esteve alheio às discussões. Devido a decisões do governo Bolsonaro, o país não foi convidado a discursar na Cúpula do Clima da Organização das Nações Unidas (ONU)—da qual participaram chefes de Estado de países como Alemanha, França, Reino Unido e Noruega—e também não esteve na reunião convocada pelo presidente

francês, Emmanuel Macron, para tratar da Amazônia. Neste encontro, do qual participaram os presidentes da Colômbia, Chile e Bolívia, Macron lamentou a ausência do Brasil e anunciou a criação de um fundo de US\$ 500 milhões para o reflorestamento da Amazônia e de outras florestas tropicais, com dinheiro do Banco Mundial, do Banco Interamericano de Desenvolvimento, e da ONG Conservation International. O ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, teve participação discreta no evento da ONU, do qual saiu antes do

fim para ter reuniões bilaterais com Japão e Alemanha, com quem tenta um acordo para manter o Fundo Amazônia. Contrastando com a ausência do governo brasileiro, o primeiro discurso da cúpula da ONU coube à ambientalista brasileira Paloma Costa, de 27 anos. Estudante de direito da Universidade de Brasília e integrante de diversos projetos ambientais, ela foi selecionada pelo secretário-geral das Nações Unidas, o português António Guterres, para falar ao lado da ativista sueca Greta Thunberg, de 16 anos, antes dos mais de 60 países.

—Já mudamos nossos hábitos, e vocês não estão nos acompanhando. Os povos indígenas possuem tanto conhecimento e conexão com a terra, e ainda não demos ouvidos aos seus apelos—disse a brasileira.—Eu vi o mundo rezando por nossas florestas e vi nossos povos indígenas lutando pela sobrevivência. Não precisamos de orações, precisamos de ações. Numa fala combativa e emocionada, Greta Thunberg, que liderou o movimento de greve global pelo clima, responsabilizou os líderes mundiais pela falta de ações para proteger o meio ambiente.

—Está tudo errado. Eu não deveria estar aqui em cima. Eu deveria estar na escola—disse a adolescente sueca.— Vocês roubaram meus sonhos e minha infância com suas palavras vazias. **PLANOS DE AÇÃO** Em linha com a proposta do encontro, que demandava ações concretas e ambiciosas dos governos no combate às mudanças climáticas—uma das razões por que o Brasil não foi convidado a discursar— a ONU afirmou que 66 países se comprometeram a alcançar a neutrali-

dade do carbono até 2050.

Comprometeram-se dez regiões, 102 cidades, 93 empresas e 12 investidores que pretendem ter emissão zero de gases de efeito estufa em 31 anos, uma meta estabelecida pelos cientistas para conter o aquecimento da Terra em +1,5°C, em relação ao século XIX—a temperatura média na Terra já é de +1°C em relação ao período citado.

—A emergência climática é uma corrida que estamos perdendo, mas podemos vencê-la—disse o secretário-geral da ONU, António Guterres.

Ao todo, 59 países anunciaram sua intenção de fortalecer suas metas nacionais para combater as mudanças climáticas até 2020, e outros nove iniciaram processos internos para tornar suas metas mais ambiciosas, disse a ONU, ao anunciar a criação de uma "Aliança de Ambição pelo Clima".

—Todos ouvimos o chamado de alerta da juventude—afirmou a chanceler alemã Angela Merkel em seu discurso durante a cúpula, que aconteceu após intensa mobilização de milhares de jovens na terceira greve global pelo clima, na última sexta-feira (20).

Merkel afirmou ainda não haver dúvida de que o aquecimento global seja causado pela ação humana e disse que combatê-lo é um desafio que só pode ser vencido conjuntamente, "pois todos nós só temos uma Terra". Seu discurso foi um dos poucos assistidos pelo presidente dos EUA, Donald Trump, que fez uma breve aparição não programada.

A alemã disse ainda que os países industrializados são os causadores do aquecimento global e anunciou que a contribuição do país a um fundo da ONU de apoio a países menos desenvolvidos no combate às mudanças climáticas irá dobrar, de 2 bilhões para 4 bilhões de euros.

—Nós, representantes dos países industrializados, temos a obrigação de aplicar inovação, tecnologia e dinheiro para pavimentar o caminho e deter o aquecimento global—disse.

(Colaboraram Jussara Soares, enviada especial, Juliana Vaz e Gabriel Moraes)

Q
 "Vamos falar francamente. Estamos discutindo tudo isso sem o Brasil presente. O Brasil é bem-vindo. Todos nós queremos trabalhar com o Brasil"



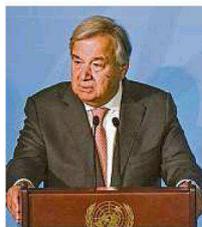
Emmanuel Macron, Presidente da França

"Saio bem desapontada. Não tem comprometimento. Fica claro que estamos vivendo uma crise climática, e o resultado foi muito pouco para o que precisamos"



Paloma Costa, estudante brasileira

"Milhões de todo o mundo dizem claramente não somente que queremos mudança, que os tomadores de decisão precisam mudar, mas que querem que sejam responsabilizados"



António Guterres, secretário-geral da ONU

Operação na Amazônia fez 112 autuações em um mês

No primeiro balanço da GLO, Ministério da Defesa diz que arrecadou R\$ 36,6 milhões em multas e prendeu 63 pessoas

LEANDRO PRAZERES
 leandro.prazeres@globo.com.br
 BRASILIA

A operação emergencial do governo para conter as queimadas na Amazônia fez 112 autuações no primeiro mês, com multas que podem chegar a R\$ 36,6 milhões, segundo o Ministério da Defesa. A ação da Garantia da Lei

e da Ordem (GLO), que foi prorrogada por mais um mês na sexta-feira (20), custou R\$ 49,5 milhões à União. Um total de R\$ 86 milhões foram liberados pelo governo.

Na chamada operação "Verde Brasil", 8.170 militares e servidores das agências de fiscalização do governo federal, estados e municípios

atuaram na área, com 12 aeronaves e 87 embarcações. Foram apreendidos 28 veículos e detidas 63 pessoas.

Este é o primeiro balanço divulgado pelo governo federal desde que as Forças Armadas foram acionadas. De acordo com o Ministério da Defesa, além de atuar nas áreas onde há focos de fogo, as tropas

federais fazem treinamento de brigadistas e desenvolvem ações de prevenção.

O ministro da Defesa, Fernando Azevedo e Silva, comemorou os resultados, mas afirmou que as Forças Armadas "não podem ser chamadas a toda hora". Ele defendeu a ação do governo federal na região e disse que

a realidade encontrada pelos militares foi diferente da que ele classificou como a "imagem exposta pela mídia nacional e internacional".

Fernando Azevedo e Silva contestou as alegações de que a Amazônia passava por uma crise. Segundo ele, desde o início da GLO, o número de focos de calor

registrados na Amazônia caiu, ao contrário da tendência esperada para setembro, normalmente um mês que registra mais focos de calor do que agosto.

De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), a Amazônia Legal registrou 39,1 mil focos de calor em agosto, um aumento de 160% em relação ao mesmo mês de 2018, quando foram registrados 15 mil. Em setembro, já com a ação dos militares, os dados indicam uma tendência de queda.